



Terapias complementares para o tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

Complementary therapies for the treatment of attention deficit hyperactivity disorder

Alan Davyd Almeida Leandro¹, Alberto Hafid Dantas Assis², Fernando Cezar Souza Santos Filho³, Luiz Francisco da Silva Neto⁴, Nadson Lopes Nunes⁵, Poliana da Costa Oliveira⁶, Milena Nunes Alves de Sousa⁷

RESUMO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é a condição neuropsiquiátrica mais comum na infância; deve ser foco de inclusão educacional, tendo base legal, em que estratégias pedagógicas diferenciadas são necessárias. Nessa perspectiva, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm um papel importante, pois suas intervenções têm como objetivo a prevenção de doenças no corpo, na mente e a melhoria da qualidade de vida. Desse modo, o estudo teve como objetivo analisar a relevância e eficácia das PICS utilizadas no tratamento de pacientes com TDAH. Uma revisão integrativa foi realizada com triagem de 14 estudos selecionados em três bases de dados. Foram excluídos os trabalhos que não respondiam a questão de pesquisa além das duplicidades. Dentre as terapias estudadas, as mais citadas foram fitoterapia, musicoterapia e meditação, as quais apresentaram resultados positivos em todas as literaturas consultadas. Assim, percebe-se que apesar das PICS trazerem muitos benefícios, ainda se faz necessário mais pesquisas específicas sobre as terapias complementares para o tratamento de TDAH, pois embora o acervo bibliográfico sobre o referido tema seja extenso, o objeto de estudo da revisão se tornou limitado. Logo, as potencialidades e fragilidades citadas nos estudos merecem mais atenção por parte da academia e dos gestores.

Palavras-chave: Terapêutica; Fitoterapia; Musicoterapia.

ABSTRACT: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is the most common neuropsychiatric condition in childhood; it must be the focus of educational inclusion, having a legal basis, where different pedagogical strategies are necessary in the study. From this perspective, Integrative and Complementary Health Practices play an increasingly important role in educational activities, as their interventions are aimed at preventing body and mind diseases and improving quality of life. Thus, the current study aimed to carry out an integrative review through the identification and relevance of integrative and complementary therapies in a combined or alternative way in the treatment of ADHD. Three databases were analyzed and 14 studies were selected, which were categorized in tables according to the type of therapy, among the most cited, phytotherapy, music therapy and meditation with positive results in all consulted literatures, in addition to Traditional Chinese Medicine and Yoga, as they increase the ability to focus and help regulate the autonomic nervous system, with a very effective percentage, so it is clear that although PICS bring many benefits, more specific research is still needed on complementary therapies for the treatment of ADHD, since the bibliographical collection on the referred subject is still very scarce, so the strengths and weaknesses mentioned in the studies deserve more attention from academia and health area managers.

Key words: Therapy; Phytotherapy; Music Therapy.

¹Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: alanleandro@med.fiponline.edu.br

²Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: albertoassis@med.fiponline.edu.br

³Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: fernandofilho@med.fiponline.edu.br

⁴Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: luizneto@med.fiponline.edu.br

⁵Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: nadsonnunes@med.fiponline.edu.br

⁶Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: polianaoliveira@med.fiponline.edu.br

⁷ Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: [0000-0001-8327-9147](https://orcid.org/0000-0001-8327-9147)

INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), o Transtorno *Déficit* de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam na atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas esses que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. Os sintomas iniciam-se na infância, podendo persistir ao longo de toda a vida, acarretando inúmeros prejuízos psicossociais nos acometidos.

Apesar de ter se tornado uma condição bastante conhecida nos últimos anos, o diagnóstico preciso ainda é um desafio, pois os seus principais sintomas confundem-se com outras condições clínicas e com características normais do desenvolvimento do indivíduo. Desse modo, apesar desse destaque, muitos pacientes ainda encontram percalços para seu diagnóstico definitivo, bem como informações precisas sobre o assunto (BRASIL, 2022)

Para Conrado e Encarnação Júnior (2021), deve-se estar atento quanto ao enquadramento do TDAH no fenômeno da “medicalização da educação”, onde, na contemporaneidade não se realiza o enfrentamento adequado de certas condições patológicas, recorrendo à farmacoterapia como método terapêutico único sem a real noção sobre o efeito danoso desses fármacos.

Além do diagnóstico tardio, muitas vezes fatores socioeconômicos representam uma barreira para adesão e efetividade do tratamento. Drogas como o Metilfenidato e o Dimesilato de Lisdexanfetamina podem ser utilizadas de maneira efetiva, porém, não estão disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não constando na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) até o ano de 2022, o que tem impulsionado a adesão terapias alternativas como as Práticas Integrativas Complementares (PICS) (SOUTULLO, 2023). São recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais com o intuito de prevenção de doenças e tratamento paliativo, atualmente são ofertadas 29 modalidades de PICS pelo SUS, denota-se uma diversa disponibilidade de terapias que podem ser escolhidas pelos usuários além da possibilidade de combinação entre elas (BRASIL, 2023). Têm sido amplamente utilizadas no tratamento de crianças e de agravos diversos (BRITO *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2023; SOUSA *et al.*, 2023).

Sob essa ótica, a utilização das terapias não farmacológicas é um recurso potente para a evolução cognitivo e psicomotor, bem como promove o bem-estar do paciente, não substituindo a medicação, mas quando utilizadas concomitantemente representa um ganho terapêutico significativo (ALVES *et al.*, 2022).

Destarte, dada a complexidade do quadro de TDAH e diante da importância de meios que visem promover saúde e qualidade de vida destes pacientes, esse estudo objetiva-se analisar a relevância e eficácia das PICS utilizadas no tratamento do TDAH.

MÉTODO

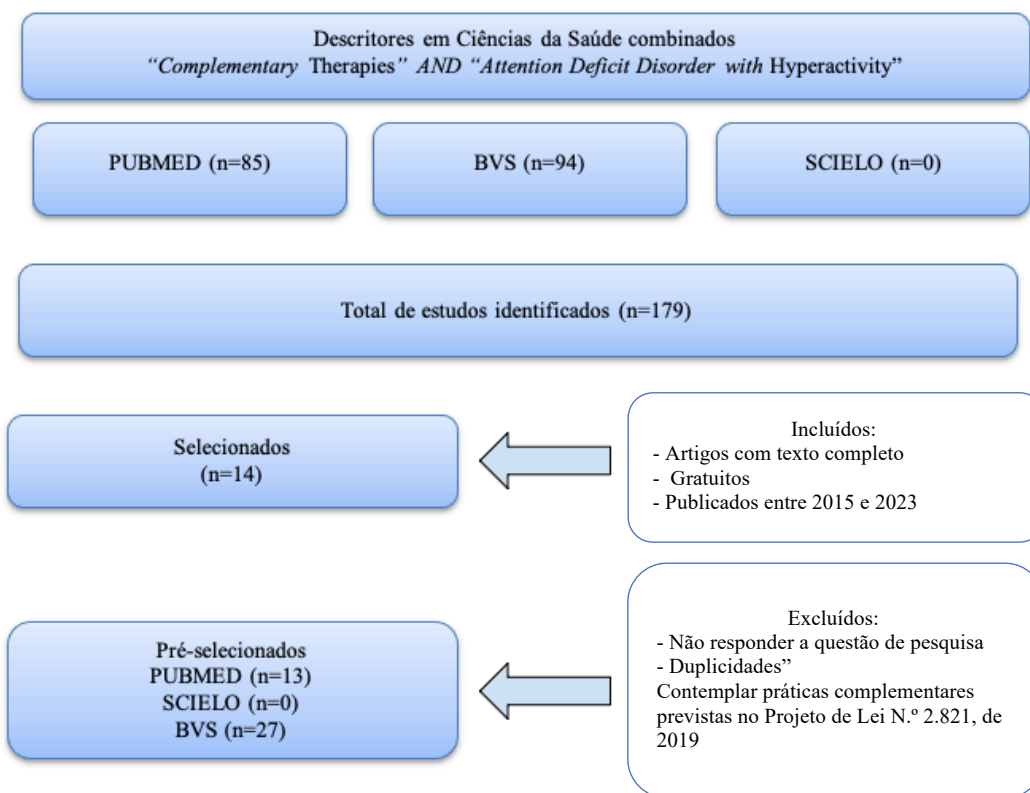
O presente trabalho de Revisão Integrativa de Literatura, também conhecida como revisão sistemática qualitativa, consiste em um estudo delineado e estruturado metodologicamente que concentra uma literatura pré-estabelecida para facilitar a compreensão de um problema de saúde em particular (HERMONT *et al.*, 2021). As etapas para elaboração incluem: identificação do tema, estabelecimento dos critérios de elegibilidade de estudos, busca sistematizada em bases de dados, coleta de dados, análise dos dados, discussão e apresentação da revisão.

Para a pesquisa eletrônica utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH), “*Complementary Therapies*” e “*Attention Deficit Disorder with Hyperactivity*” no idioma inglês e em conjunto com o operador booleano “AND”, os quais foram aplicados nos mecanismos de busca das seguintes bases de dados: *Medical Publisher* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção dos artigos foi a partir da leitura sistematizada dos títulos e resumos dos trabalhos que respondiam à pergunta norteadora “quais atividades complementares para o tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e sua eficácia?”. Após pesquisa manual, os artigos repetidos em duas bases de dados foram agregados na base com maior quantidade de artigos encontrados. Foram identificados 85 artigos no PUBMED e 94 artigos no BVS, enquanto na SCIELO não foram identificados estudos (n=0).

Após identificação, houve a seleção de 40 artigos eleitos pelos critérios de inclusão “artigos com texto completo”, gratuitos e publicados entre 2015 e 2023. Determinou-se o recorte temporal a partir de 2015 por ser o ano de publicação na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) (BRASIL, 2015). Por fim, foram escolhidos com base nos critérios de exclusão: “não responder a questão de pesquisa”, “duplicidades” e “contemplar práticas complementares previstas no Projeto de Lei N.º 2.821, de 2019” a quantidade de 14 artigos para essa revisão integrativa (Figura 1).

Foram extraídas dos estudos autores, ano, idioma, título, base de dados, tipo de estudo, o tipo de Terapia Complementar e Integrativa abordada e sua Eficácia Clínica no tratamento de pacientes com TDAH. Para interpretação dos dados coletados, seguiu-se as seguintes fases: Categorização e agrupamento de acordo com o tipo de terapia, análise da eficácia geral das terapias e uma análise quantitativa, determinando a porcentagem que abordavam cada tipo de terapia. A RIL foi finalizada com síntese.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos conforme a aplicação da estratégia de busca <<“Complementary Therapies” AND “Attention Deficit Disorder With Hyperactivity”>>



Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2023

RESULTADOS

No quadro 1, contendo os resultados da pesquisa, pode-se perceber que a grande maioria dos artigos foram publicados no idioma inglês, equivalentes a 92% dos artigos, além disso, cerca de 72% dos artigos foram publicados na base de dados Medical Publisher (PUBMED). Além do mais, 7 dos estudos analisados são revisões sistemáticas, equivalente a 50% dos estudos selecionados e 6 dentre eles são ensaios clínicos, correspondendo a cerca de 43%.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma	Base de dados	Tipo de Estudo
Goode <i>et al.</i> (2018)	Nonpharmacologic Treatments for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A Systematic Review	inglês	Pubmed	Revisão Sistemática
Converse <i>et al.</i> (2020)	Tai Chi training for attention deficit hyperactivity disorder: A feasibility trial in college students	Inglês	Pubmed	Ensaio clínico
Wang, <i>et al.</i> (2020)	Use of complementary and alternative medicine in children with ADHD: Results from the 2012 and 2017 National Health Interview Survey.	Inglês	Pubmed	Revisão Sistemática

Terapias complementares para o tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

Shakibaei <i>et al.</i> (2015)	Ginkgo biloba in the treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents. A randomized, placebo-controlled, trial. Complementary therapies in clinical practice	Inglês	BVS	Ensaios clínicos
Catalá-López <i>et al.</i> (2017)	The pharmacological and non-pharmacological treatment of attention deficit hyperactivity disorder in children and adolescents: A systematic review with network meta-analyses of randomized trials	Inglês	Pubmed	Revisão Sistemática
Ahn <i>et al.</i> (2016)	Natural Product-Derived Treatments for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: Safety, Efficacy, and Therapeutic Potential of Combination Therapy	Inglês	Pubmed	Revisão e Ensaios clínicos
Wu <i>et al.</i> (2022)	Complementary and Alternative Medicine Use by ADHD Patients: A Systematic Review	Inglês	Pubmed	Revisão Sistemática
Weydert <i>et al.</i> (2018)	Integrative Medicine in Pediatrics	Inglês	Pubmed	Revisão sistemática
Souza, Ferreira Neto e Pereira (2021)	Contribuições da musicoterapia para psicoterapia infantil	Português e Inglês	BVS	Pesquisa Qualitativa
Yang <i>et al.</i> (2021)	Exploring the effects of pharmacological, psychosocial, and alternative/complementary interventions in children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder: meta-regression approach	Inglês	Pubmed	Meta-análise
Binesh <i>et al.</i> (2020)	Comparison of Auricular Therapy with Sham in Children with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder: A Randomized Controlled Trial	Inglês	Pubmed	Ensaios clínicos
Santos <i>et al.</i> (2022)	Musicoterapia em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Português, Inglês e Espanhol	BVS	Revisão Sistemática
Carmona <i>et al.</i> (2017)	Medicinas complementarias/alternativas en adolescentes con trastorno déficit atencional/hiperactividad y trastornos del ánimo	Espanhol	BVS	Ensaios clínicos
Chou <i>et al.</i> (2020)	Application and perceived effectiveness of complementary and alternative intervention strategies for attention-deficit/hyperactivity disorder: Relationships with affiliate stigma	Inglês	Pubmed	Ensaios clínicos

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2023.

De acordo com o quadro 2, constatou-se que foram encontrados nove tipos de terapias complementares e integrativas, estas foram classificadas de acordo com a terapia integrativa abordada. Após essa classificação, foi revelada a prevalência de artigos abordando a fitoterapia, representando 30% dos artigos, seguido da meditação e a musicoterapia, ambas configurando 15% dos estudos selecionados.

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Autores (Ano)	n	%
Aromaterapia	Yang <i>et al.</i> (2021)	1	5
Fitoterapia	Shakibaei <i>et al.</i> (2015)	6	30
	Catalá-López <i>et al.</i>		
	Ahn <i>et al.</i>		
	Wu <i>et al.</i>		
	Carmona <i>et al.</i>		
	Goode <i>et al.</i> (2018)		
Homeopatia	Chou <i>et al.</i> (2020)	1	5
Quiropraxia	Chou <i>et al.</i> (2020)	1	5
Medicina Tradicional Chinesa	Converse <i>et al.</i> (2020)	2	10
	Chou <i>et al.</i> (2020)		
Medicina Tradicional Chinesa - Auriculoterapia	Binesh (2020)	1	5
Meditação	Wang, <i>et al.</i> (2020)	3	15
	Weydert <i>et al.</i> (2018)		
	Carmona <i>et al.</i> (2017)		
Musicoterapia	Santos <i>et al.</i> (2022)	3	15
	Souza, Ferreira Neto e Pereira (2021)		
	Chou <i>et al.</i> (2020)		
Yoga	Wang, <i>et al.</i> (2020)	2	10
	Weydert <i>et al.</i> (2018)		

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2023.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão evidenciam as atividades complementares para o tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e sua eficácia. Portanto, nove PICS foram citadas nos estudos selecionados.

Musicoterapia

A Musicoterapia mostrou-se como eficiente para portadores de TDAH em todas as três literaturas consultadas, pois proporciona oportunidade de canalizar as energias, agir positivamente em diferentes aspectos como cognitivo, social e emocional.

Para Chou *et al.* (2020), o efeito foi positivo para 68% dos participantes da pesquisa, Souza, Ferreira Neto e Pereira (2021) ressaltaram que a técnica se torna ainda mais potente quando surge como auxílio no tratamento psicoterapêutico, facilitando a mediação do psicólogo, observou ainda, melhora na socialização com outras crianças, bem como a interação com os familiares. Vale pontuar que a técnica ideal a ser utilizada é a de Musicoterapia Ativa e deve ser executada por profissional qualificado que se baseia em evidência científica, visto que o leque de diferentes estímulos que a música pode proporcionar, se não utilizada adequadamente, podem gerar efeitos negativos (SANTOS *et al.*, 2022).

Embora haja estudos suficientes e robustos para validar a musicoterapia como terapia efetiva no tratamento do TDAH, uma boa técnica incluindo a participação do ciclo familiar, mostra-se como um bom meio de estabelecer um “perfil de comunicação” e desenvolver a capacidade de interação dos pacientes com transtornos do desenvolvimento neurológico (MAYER-BENAROUS *et al.*, 2021).

Quiropraxia e Homeopatia

A Quiropraxia e Homeopatia foram citadas em um estudo dos artigos eleitos, com eficácia de 80% e 45% respectivamente. Entretanto os dados apresentam limitações devido à pequena amostra coletada, como ressaltam os autores (CHOU *et al.*, 2020).

Medicina Tradicional Chinesa

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é multifacetada, técnicas como acupuntura, ventosaterapia, auriculoterapia, práticas corporais do Tai Chi e uso de Ervas medicinais chinesas são por vezes citadas separadamente, porém, de acordo com a Política Nacional Práticas Integrativas e Complementares no SUS (BRASIL, 2015), todas estas estão incluídas como MTC.

Binesh *et al.* (2020), em estudo randomizado com auriculoterapia, observaram melhoras significativas tanto no *déficit* de atenção como na hiperatividade dos pacientes e não foi observada diferença substancial entre os que receberam ou não estímulo elétrico no procedimento. A Prática do Tai Chi para portadores de TDAH demonstrou melhora em aspectos como coordenação motora e em manter o foco nas atividades, o estudo contou com uma amostra pequena, mas considerou um resultado promissor e estabeleceu bases para estruturar futuros estudos bem como melhorar o recrutamento de voluntários (CONVERSE *et al.*, 2020).

Yoga e Meditação

Foi constatado benefício em “terapias mente-corpo” para portadores de TDAH, dentre as terapias avaliadas como positivas está a prática de Yoga que, segundo o estudo, aumenta a capacidade de foco e ajuda na regulação do sistema nervoso autônomo, também foi elencada a Meditação através da técnica de “Atenção Plena” que demonstrou potencial de reduzir o stress resultando em diminuição de problemas comportamentais (WEYDERT *et al.*, 2018).

A “terapia mente-corpo”, junção da meditação e yoga, mostra uma melhora no relaxamento, melhor saúde psicológica e humor positivo. Essas atividades estão presentes na vida de crianças com ou sem TDAH, no entanto

a meditação foi bem mais utilizada para o tratamento de TDAH, uma vez que estudos em adultos relatam que a atividade melhora a cognição em atividades que exigem atenção. Como um dos principais sintomas do TDAH é a desatenção e a meditação é uma prática em que se deve direcionar a atenção para experiências internas como sensações corporais, emoções e pensamentos, podendo ser benéfico para os indivíduos pelo exercício de manter o foco e a atenção no momento presente. Como resultado, adquire-se a habilidade de responder conscientemente ao invés de reagir a emoções externas ou internas. Logo, torna-se positivo para indivíduos com TDAH, pois um dos sintomas é o comportamento hiperativo e impulsivo. Destarte, a “terapia mente-corpo” pode servir como tratamento natural, sem efeitos adversos, essencial e econômica para reduzir o TDAH (WANG *et al.*, 2020).

Aromaterapia

O estudo analisou todas as meta-análises publicadas e ensaios clínicos randomizados sobre vários tratamentos para o TDAH. De acordo com os resultados da pesquisa, o tratamento psicoestimulante (que aumenta a atividade motora e cognitiva) superou a utilização de terapias complementares (YANG *et al.*, 2020).

Fitoterapia

Um dos métodos mais utilizados e aplicados como terapia complementar ao uso de medicamentos farmacológicos em pacientes com TDAH é o uso de fitoterápicos e incluem de maneira essencial o uso vitaminas, minerais e suplementos dietéticos.

Goode *et al.* (2018) em uma revisão sistemática sobre tratamentos não farmacológicos para o TDAH, analisando 54 estudos de tratamento não farmacológico, publicados entre 1 de janeiro de 2009 até 7 de novembro de 2016, sobre suplementação dietética de ácidos graxos ômega e outras abordagens fitoterápica e/ou dietéticas, concluíram que há um amplo uso de tratamentos complementares com o uso de fitoterápicos, todavia ainda existem lacunas significativas para que se possa determinar a eficácia desses tratamentos não farmacológicos. E mais os estudos que foram analisados teriam uma capacidade de generalização limitada porque não refletem a realidade em massa dos pacientes atendidos no ambiente de atenção primária, onde ocorre a maior parte do tratamento do TDAH.

Em contrapartida, Shakibaei *et al.* (2015), abordaram o uso do Ginkgo Biloba no tratamento do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em crianças e adolescentes através de um estudo randomizado, controlado por placebo. Foram abordados crianças e adolescentes com TDAH que receberam Metilfenidato (20-30mg) /dia mais G. biloba (80-120 mg/dia) ou placebo por 6 semanas. Após a conclusão do prazo, o estudo demonstrou que houve uma melhora de 27% desde o início do tratamento com o composto, levando em conta os formulários da Escala de Avaliação do TDAH-IV(ADHD-RS-IV), que foram preenchidos no início do estudo, na 2 semana e

na 6 semana. Evidenciaram, assim, que a Ginkgo Biloba é um tratamento complementar eficaz para o TDAH. Sendo ainda necessários estudos adicionais com maior duração do tratamento.

Já Catalá-López *et al.* (2017) em uma revisão sistemática comparou a eficácia e a segurança das intervenções farmacológicas, psicológicas e de medicina complementar e alternativa para o tratamento do TDAH em crianças e adolescentes. A pesquisa apresentou limitações segundo os autores, diante do tamanho amostral, curto prazo de acompanhamento e ausência de evidências de alta qualidade. Para os autores, pairam incertezas sobre as terapias e o equilíbrio entre benefícios, custos e danos potenciais. Entretanto, há uma necessidade urgente de estudos randomizados de alta qualidade dos múltiplos tratamentos para o TDAH em crianças e adolescentes.

Ahn *et al.* (2016), dissertando sobre as preparações à base de plantas e suplementos nutricionais avaliados em estudos clínicos como possíveis tratamentos para TDAH verificaram resultados mistos no que concerne a eficácia das intervenções de TDAH derivadas de produtos naturais, sendo que a Ginkgo Biloba pode ter benefícios terapêuticos no tratamento do TDAH. Já que estudos demonstram que houve melhora significativa em cada uma das 3 áreas que são mais problemáticas no TDAH (ou seja, hiperatividade, problemas cognitivos e comportamento de oposição) em pelo menos 50% dos indivíduos que receberam Ginkgo Biloba (50 mg) e ginseng (200 mg) até 4 semanas após o tratamento.

Para os autores, os benefícios terapêuticos do ginseng no TDAH foram confirmados em um estudo observacional envolvendo participantes do melhorou a atenção medida por diferenças significativas nos erros de omissão medidos pelo sistema computadorizado de diagnóstico de TDAH. Entre outros, houve melhoras significativas a partir do uso de Magnésio e Vitamina B6 no tratamento. Todavia, o estudo apontou que as medidas complementares são bem “mais seguras” do que os medicamentos convencionais para o TDAH, sendo que ainda são necessários estudos clínicos mais abrangentes para verificar totalmente a eficácia e a segurança dos tratamentos de TDAH derivados de produtos naturais, mesmo diante dos estudos identificados durante a revisão demonstrarem achados positivos.

As pesquisas tendem a obter resultados positivos em relação ao uso de fitoterápicos como tratamento complementar para o TDAH, sendo que há lacunas no que tange a pesquisas com populações maiores e com maior tempo de uso das terapias complementares, para que possa assim ter maiores informações sobre segurança e eficácia dos tratamentos, bem como atentar quanto a interação medicamentosa das substâncias fitoterápicas com os fármacos sintéticos administrados nos pacientes (GONÇALVES *et al.*, 2022).

As terapias complementares/alternativas (CAM) estão sendo cada vez mais utilizadas para o tratamento de TDAH, uma vez que é uma alternativa de fácil acesso e cujo valor financeiro para utilizar torna-se menor quando comparado à terapia farmacológica. É muito importante que numa consulta os profissionais questionem seus pacientes sobre o uso de CAM, uma vez que podem trazer efeitos adversos e interações com alternativas de tratamento e nem sempre relatam esse tipo de tratamento de forma espontânea. Assim, o papel do médico também é orientar, educar e informar os pacientes sobre o uso das terapias complementares/alternativas. Ao recomendar uma CAM ao paciente o médico tem que saber ponderar o risco e o benefício, podendo fazer três perguntas para isso: é seguro? é eficaz? é de qualidade?

O uso de CAM em adolescentes com TDAH é comum, principalmente quando seus pais fazem CAM, e os jovens demonstram mais abertura a esses tipos de tratamento. Essas terapias são adotadas pelos jovens principalmente por: boca a boca; porque determinado tratamento é considerado eficaz, medo dos efeitos adversos das drogas e não estarem satisfeitos com a medicina tradicional. Logo, torna-se evidente que as CAM estão impactando a sociedade, reforçando ainda mais a utilização de um modelo integral de cuidado, envolvendo as dimensões física, psicológica, emocional, social e espiritual, para que seja possível projetar a cada indivíduo um cuidado seguro, eficaz e de qualidade (CARMONA *et al.*, 2017).

O desafio maior, atualmente, diante de tantos resultados positivos nos estudos aqui abordados, é porque o SUS oferece apenas 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares à população, de acordo com a Portaria GM/MS nº 871, 3 de maio de 2006, ainda assim, tornando o Brasil referência nessa área. Dados do Ministério da saúde mostram que 3.024 (54%) dos municípios ofertam PICS, estando presente em 100% das capitais, sendo mais de 2 milhões de atendimentos na atenção básica de saúde (BRASIL, 2023).

Há necessidade de maior agilidade por parte das gestões municipais e de atenção básica para implementação das PICs, de acordo com IGNATTI e NAKAMURA (2021), acompanhando a implantação de uma Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em um município do interior de São Paulo/SP, trouxe em seu estudo que a implementação desse tipo de política trouxe diversos benefícios, inclusive ressaltando a mudança do foco assistencial em saúde, onde passou a ter um foco maior a saúde do paciente ao invés da doença. Ainda ressaltou que houve um avanço significativo nos serviços de saúde do município, já que ainda trouxe consigo uma escuta acolhedora linguagem acessível, sem distanciamento entre o usuário e os profissionais daquela rede de saúde.

Ainda sim, Ignnatti e Nakamura (2021) ressaltaram que há um obstáculo para que haja implantação de PICS e a sustentabilidade no âmbito municipal, quanto à gestão e disputas políticas existentes, o que levam a demora na oferta e prejudica a constância da prestação de serviços e acesso a toda população.

Outros desafios importantes além da gestão, de acordo com NAGAI e QUEIROZ (2011) é necessário que haja a capacitação e incentivos dos membros da equipe de saúde, sendo fatores essenciais para que haja sucesso maior na implementação das PICs, diante de tantos resultados positivos demonstrados nos estudos aqui apresentados.

As PICs têm potencial de ampliar e pluralizar as opções de tratamento disponíveis para pessoas com TDAH, fornecendo uma abordagem multifatorial e individualizada. No entanto, se faz necessário superar problemas de gestão para que haja maior celeridade nas implementações de tais políticas no âmbito da atenção básica, como também há necessidades de mais estudos e pesquisas que possam fundamentar mais ainda a eficácia dos tratamentos em combinação com os farmacológicos tradicionais. Isso ajudará a implementar também na prática clínica fornecendo melhores opções terapêuticas com um arcabouço para fundamentação e defesa delas.

CONCLUSÃO

Diante dos achados fica claro que, assim como o tratamento farmacológico, a utilização das terapias complementares (PICs), se faz de suma importância para que se possa atingir resultados eficazes no tratamento do Transtorno Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). É evidente que as PICs não são utilizadas para excluir ou substituir o tratamento farmacológico, mas como o próprio nome já deixa claro, ela está para auxiliar e realmente complementar o tratamento para que assim se possa atingir uma determinada melhora na saúde do paciente no que tange a qualidade de vida e a melhoras nos aspectos psíquico e social.

Aplicação clínica das PICs na prática clínica tem resultados satisfatórios e positivos diante do que foi constatado na presente revisão o que tem chamado atenção da comunidade científica para utilização disseminada em patologias de ordem neurológica. Todavia, ainda se faz necessário mais pesquisas específicas sobre as terapias complementares para o tratamento de TDAH, uma vez que o acervo bibliográfico sobre o referido assunto ainda é muito escasso, para assegurar assim, a saúde da população.

REFERÊNCIAS

AHN, James *et al.* Natural product-derived treatments for attention-deficit/hyperactivity disorder: safety, efficacy, and therapeutic potential of combination therapy. **Neural plasticity**, v. 2016, 2016.

ALVES, Gilberto *et al.* Musicoterapia em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Ana Luísa Moreira Barreiro de *et al.* Abordagem sobre terapias complementares na epilepsia. **Revista Coopex**, v.14, p.144 - 156, 2023.

BINESH, M. *et al.* Comparison of auricular therapy with sham in children with attention deficit/hyperactivity disorder: A randomized controlled trial. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 26, n. 6, p. 515-520, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Rename 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. Brasília: Ministério da Saúde (BR): 2022. 198 p. Disponível em:

<https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/protocolos/portariaconjuntan14pcdttranstornododeficitdeatencaocomhiperatividadet dah.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde (BR), 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas complementares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRITO, Breno B. O. *et al.* Terapias complementares utilizadas no tratamento de crianças. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 2, p.301 - 313, 2015.

CARMONA, María Pilar Pérez. Medicinas complementarias/alternativas en adolescentes con trastorno déficit atencional/hiperactividad y trastornos del ánimo. **Revista chilena de pediatría**, v. 88, n. 2, p. 294-299, 2017.

CATALÁ-LÓPEZ, Ferrán *et al.* The pharmacological and non-pharmacological treatment of attention deficit hyperactivity disorder in children and adolescents: a systematic review with network meta-analyses of randomised trials. **PloS one**, v. 12, n. 7, p. e0180355, 2017.

CHOU, Wen-Jiun *et al.* Application and perceived effectiveness of complementary and alternative intervention strategies for attention-deficit/hyperactivity disorder: Relationships with affiliate stigma. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1505, 2020.

CONRADO, Silla Mescouto; ENCARNAÇÃO JÚNIOR, Antônio Carlos Dias. Perspectivas teóricas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação. **Docent Discunt**, v. 2, n. 1, p. 38-59, 2021.

CONVERSE, Alexander K. *et al.* Tai Chi training for attention deficit hyperactivity disorder: A feasibility trial in college students. **Complementary therapies in medicine**, v. 53, p. 102538, 2020.

GONÇALVES, Rodrigo Noll *et al.* Plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, 2022.

GOODE, Adam P. *et al.* Nonpharmacologic treatments for attention-deficit/hyperactivity disorder: A systematic review. **Pediatrics**, v. 141, n. 6, 2018.

HERMONT, Ana Paula *et al.* Revisões integrativas em Odontologia: conceitos, planejamento e execução. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 3-7, 2021.

IGNATTI, Carmencita; NAKAMURA, Eunice. Acompanhamento da implantação de uma Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares: principais desafios. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, 2021; 31: e310107.

LAMBEZ, Bar; HARWOOD-GROSS, Anna; GOLUMBIC, Elana Zion; RASSOVSKY, Yuri. Non-pharmacological interventions for cognitive difficulties in ADHD: a systematic review and meta-analysis. **Journal Of Psychiatric Research**, v. 120, p. 40-55, jan. 2020.

MAYER-BENAROUS, Hanna *et al.* Music therapy for children with autistic spectrum disorder and/or other neurodevelopmental disorders: a systematic review. **Frontiers in psychiatry**, v. 12, p. 643234, 2021.

NAGAI, Silvana Cappelletti; QUEIROZ, Marcos de Souza. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1793-1800, 2011.

PEREIRA, Luiza Tarsila do Vale *et al.* Expectativas e sentimentos de familiares cuidadores de crianças com necessidades especiais que realizam equoterapia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.18, n. 2, p.217 - 223, 2018.

SANTOS, M. L. DOS.; CRUZ, P. H. C.; BARBOSA, C. R.; LIMA, D. P. DE.; OTUTUMI, L. K.; ALVES, G. Musicoterapia em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, p. 782-793, 2022.

SHAKIBAEI, Fereshteh *et al.* Ginkgo biloba in the treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents. A randomized, placebo-controlled, trial. **Complementary therapies in clinical practice**, v. 21, n. 2, p. 61-67, 2015.

SOUTULLO Cesar A, FUNLOLA Are Schield-Grant Staci. Factores asociados a la adherencia al tratamiento farmacológico del trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH): revisión preliminar. **Medicina (B Aires)**. 2023 Mar;83 Suppl 2:27-31.

SOUSA, Ana Livia Pereira de *et al.* Equinoterapia como tratamento alternativo para a síndrome do espectro autista em crianças: quais são os seus benefícios? **Revista Científica Integr@ção**, v.4, p.25 - 36, 2023.

SOUZA, Julio Cesar Pinto; FERREIRA NETO, Carlos Justino; PEREIRA, Josenira Catique. Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10432-10445, 2021.

WANG, Chunyun *et al.* Use of complementary and alternative medicine in children with ADHD: Results from the 2012 and 2017 National Health Interview Survey. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 49, p. 102352, 2020.

WEYDERT, Joy A.; BROWN, Melanie L.; MCCLAFFERTY, Hilary. Integrative medicine in pediatrics. **Advances in Pediatrics**, v. 65, n. 1, p. 19-39, 2018.

WU, Jinhui *et al.* Complementary and Alternative Medicine Use by ADHD Patients: A Systematic Review. **Journal of Attention Disorders**, v. 26, n. 14, p. 1833-1845, 2022.

YANG, Kung-Han *et al.* Exploring the effects of pharmacological, psychosocial, and alternative/complementary interventions in children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder: meta-regression approach. **International Journal of Neuropsychopharmacology**, v. 24, n. 10, p. 776-786, 2021.